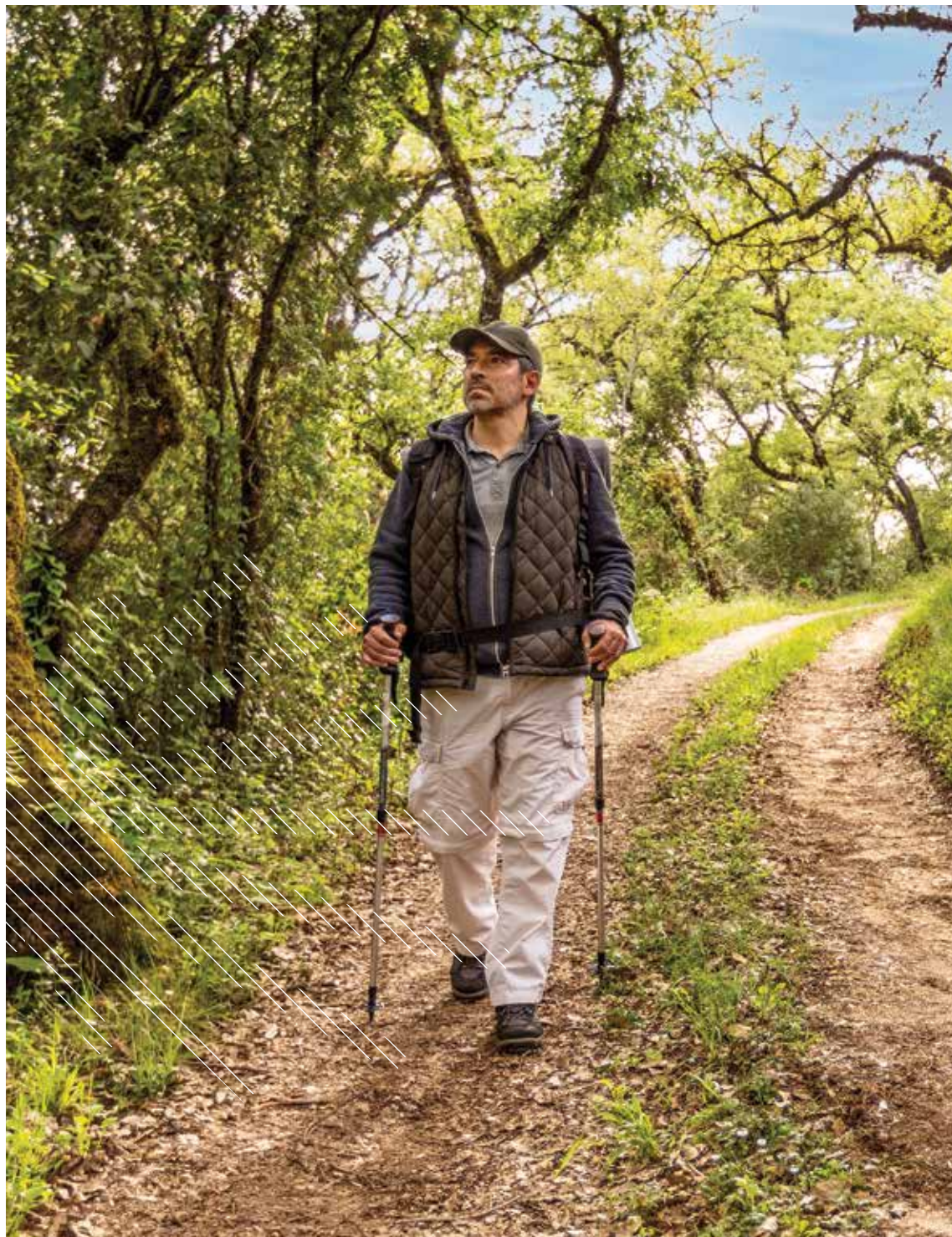




roteiro

CAMINHOS DE SANTIAGO



Os Caminhos de Santiago possuem uma origem histórica e espiritual profunda, remontando ao período medieval, quando peregrinos devotos percorriam grandes distâncias movidos pela fé para visitarem o túmulo de Santiago, em Compostela.

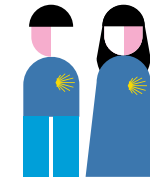
Estes caminhos deixaram uma marca duradoura nos territórios que atravessam, influenciando a construção de igrejas, conventos, hospitais e albergues destinados a acolher os peregrinos. Em Portugal, vários itinerários históricos demonstram o uso contínuo destes percursos ao longo dos séculos, cruzando o país de sul a norte, pelo interior e pelo litoral, repletos de sinais da devoção a Santiago.

Podem encontrar-se ermidas dedicadas ao Santo, pinturas e esculturas nas igrejas, topónimos e celebrações em sua honra. A crescente popularidade dos Caminhos levou a melhorias na sinalização, no apoio e na segurança, reforçando o seu valor patrimonial e espiritual. Os itinerários certificados proporcionam recolhimento nos santuários, promovem solidariedade entre peregrinos e permitem a contemplação de paisagens naturais e vilas históricas. Algumas etapas coincidem com os Caminhos de Fátima, incentivando a redescoberta destes percursos. Além do aspeto espiritual e cultural, os Caminhos de Santiago contribuem para a saúde e o bem-estar. A caminhada permite o contacto com a natureza, reduz o stress e favorece a reflexão, promovendo o equilíbrio entre corpo, mente e espírito.

A jornada pelos Caminhos é, assim, uma experiência transformadora, de encontro com a fé, a história e a natureza.

roteiro

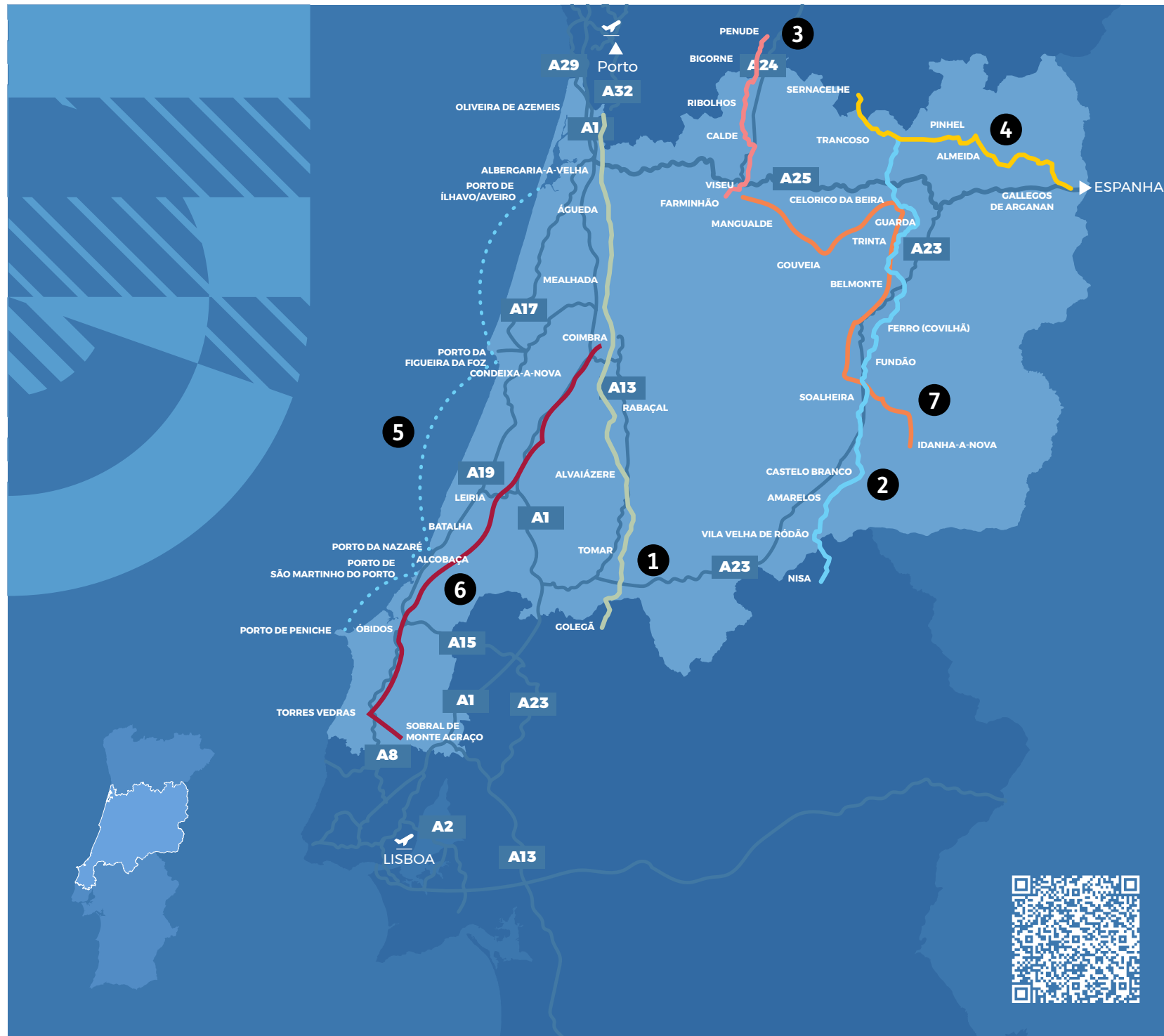
CAMINHOS DE SANTIAGO



índice

CAMINHOS DE SANTIAGO

1. CAMINHO CENTRAL	06
2. CAMINHO PORTUGAL NASCENTE	28
3. CAMINHO PORTUGUÊS DO INTERIOR	44
4. CAMINHO DE TORRES	54
5. CAMINHO MARÍTIMO	62
6. CAMINHO DO OCIDENTE	66
7. VIA DA ESTRELA	70



CAMINHO CENTRAL



O Caminho Central Português, a principal rota jacobea em Portugal e o segundo itinerário mais percorrido por peregrinos de Santiago a nível mundial, tem vindo a beneficiar de sucessivos investimentos para responder à crescente procura. No Centro de Portugal, este percurso destaca-se pelo equilíbrio harmonioso entre áreas urbanas e rurais, conjugando trilhos que atravessam tanto o património edificado como o natural.

O Caminho Português de Santiago Central - Região Centro proporciona uma viagem repleta de descobertas e experiências inesquecíveis.

Ao longo de quase 200 quilómetros, cada passo revela surpresas... Desde locais classificados como Património da Humanidade até paisagens que se transformam com as estações do ano, o percurso convida à contemplação e à reflexão.

Ao seguir este caminho, estará a trilhar as mesmas rotas de peregrinos ilustres como a Rainha Santa Isabel, Confalonieri ou Cosme de Médiçi, que, tal como inúmeros peregrinos anónimos, procuraram vivenciar a essência autêntica da peregrinação jacobea.

Este itinerário atravessa, no Centro de Portugal, os Municípios de Vila Nova da Barquinha, Tomar, Ferreira do Zêzere, Alvaiázere, Ansião, Penela, Condeixa-a-Nova, Coimbra, Mealhada, Anadia, Águeda e Albergaria-a-Velha.

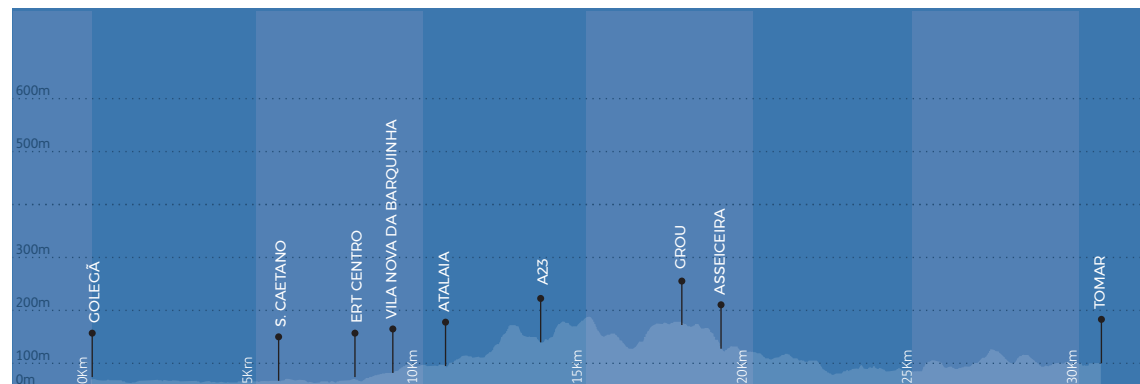
Ao longo do percurso, encontrará vestígios que a História gravou no território, paisagens que testemunharam o quotidiano dos romanos, a epopeia dos templários e as lutas contra os exércitos napoleónicos. E, acima de tudo, encontrará inúmeras marcas de uma religiosidade profunda, que, ao longo dos séculos, levou os peregrinos a iniciar a jornada em direção a Compostela.

Bom Caminho!



**AO LONGO DE QUASE 200 QUILOMETROS,
CADA PASSO REVELA SURPRESAS...**





etapa 1 30,2km

GOLEGÃ

→
TOMAR

Ao deixar a Golegã e passar pela histórica Quinta da Cardiga, o caminho leva-o por uma paisagem pitoresca ao longo do rio Tejo, até chegar ao Pedregoso, no município de Vila Nova da Barquinha, onde se inicia a região Centro.

Avançando em direção à Atalaia, será recebido pela majestosa Igreja Matriz, uma das mais notáveis construções renascentistas em Portugal. Já na Asseiceira, localidade com um passado marcado pelas Lutas Liberais, destacam-se as evocativas ruínas do Hospital de Sangue e a igreja paroquial, testemunhos vivos da história.

Ao aproximar-se de Tomar, descanse junto à Capela de São Lourenço e ao padrão de

D. João I, ambos localizados à beira do rio Nabão. Tomar, com a sua profunda ligação aos Templários e à Ordem de Cristo, convida-o a subir até ao imponente Convento de Cristo e às muralhas do Castelo de Tomar, entrando pela Porta de Santiago. Admire a Charola, onde a partir de 1443, por decisão papal, os peregrinos que a visitassem no dia de Santiago (25 de julho) recebiam a indulgência plenária.

Não deixe de visitar a Igreja de Santa Maria do Olival, jóia gótica e local de sepultura de D. Gualdim Pais, e a Sinagoga de Tomar, símbolo da herança cultural da cidade. A etapa termina na encantadora Igreja de São João Batista, cenário ideal para refletir sobre a rica história percorrida.



CENTRO DE INTERPRETAÇÃO TEMPLÁRIO DE ALMOUROL

Este Centro desempenha um papel crucial na preservação e divulgação do património templário em Portugal, contribuindo para o reconhecimento e valorização desta herança histórica. O espaço museológico inclui uma área de exposição permanente, outra para exposições temporárias e um auditório onde são projetados filmes sobre os templários. Adicionalmente, o edifício alberga a Biblioteca – Arquivo Templário, cujo vasto espólio literário sobre o tema. Informação turística disponível.

Vila Nova da Barquinha

Largo 1º Dezembro
☎ (+351) 249 720 353 | 249 720 358

cita@cm-vnbarquinha.pt



IGREJA MATRIZ DA ATALAIÁ

Um dos mais belos exemplos do Renascimento em Portugal, este Monumento Nacional (desde 1926) abriga azulejos policromados (amarelos e azuis) de grande valor artístico do século XVII. Dedicado a Nossa Senhora da Assunção, o templo foi edificado por volta de 1528 por D. Pedro de Meneses, Conde de Cantanhede. A sua traça arquitetónica é da autoria de João de Castilho. Já os programas decorativos do portal principal e do arco cruzeiro foram executados por João de Ruão. Esta obra, do século XVI, marca um dos primeiros trabalhos realizados pelo mestre normando em território português.

Vila Nova da Barquinha

Rua Patriarca D. José | Atalaia
☎ (+351) 249 720 353 | 249 720 358

turismo@cm-vnbarquinha.pt



CONVENTO DE CRISTO

A origem do Castelo de Tomar está ligada aos primórdios de Portugal e à presença templária na Península Ibérica.

O Convento de Cristo é um dos mais importantes monumentos históricos e arquitetónicos do Centro de Portugal. Fundado no século XII, o monumento é um testemunho da história dos Cavaleiros Templários e, posteriormente, da Ordem de Cristo. Património UNESCO.

Tomar

Igreja do Castelo Templário
☎ (+351) 249 315 089 | 249 313 481

geral.cristo@museusemonumentos.pt



IGREJA DE SANTA MARIA DO OLIVAL

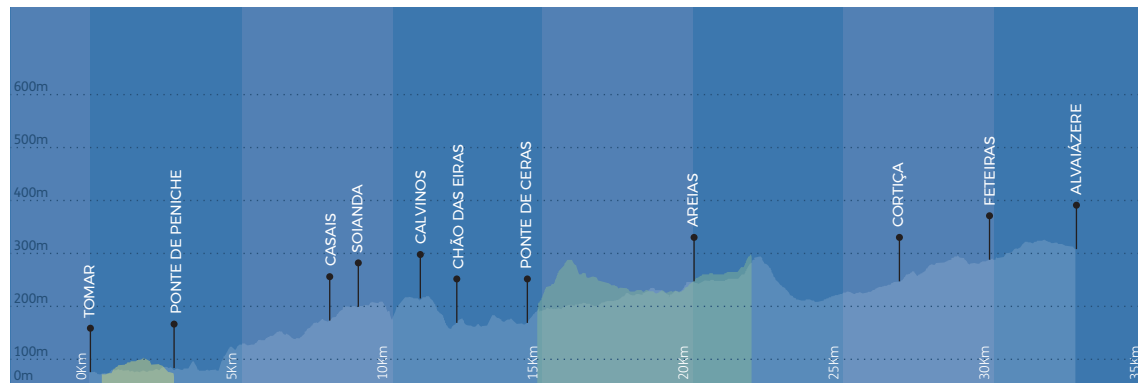
A Igreja de Santa Maria do Olival é o panteão dos Mestres Templários de Portugal. A construção do século XIII ergueu-se sobre a igreja original da Ordem do Templo. Esta, por sua vez, já se implantava sobre uma estrutura anterior, um mosteiro visigótico pertencente à Ordem de S. Bento.

A Igreja de Santa Maria do Olival é um local de visita essencial para quem deseja explorar a rica herança templária em Portugal, oferecendo uma experiência de grande profundidade histórica e espiritual.

Tomar

Rua Aquiles da Mota Lima
☎ (+351) 913 782 285





etapa 2 32,9km

TOMAR

ALVAIÁZERE

A saída de Tomar é marcada pela travessia do Rio Nabão através da Ponte Velha, que outrora separava a cidade muralhada medieval do burgo de Santa Maria do Olival.

Continuando em direção à Ponte de Peniche, que atravessa a ribeira do Tripeiro, encontra uma estrutura com dois arcos góticos acentuados, típica do final da Idade Média, conferindo à ponte uma beleza singular.

O Caminho avança então por áreas florestais até alcançar a localidade de Casais.

Em Ponte de Ceras, ao optar pela variante que passa por Areias (Ferreira do Zêzere), terá a oportunidade de visitar o Açude Templário do

Pego e a localidade de Areias, onde se destaca a Igreja Paroquial consagrada a Nossa Senhora da Graça, uma obra atribuída a João de Castilho.

O Caminho retoma-se um pouco mais a norte.

Ao chegar à Quinta e Torre da Cortiça (concelho de Alvaiázere), o trajeto segue por um caminho empedrado que leva a Outeirinho e Feteiras, um dos trechos mais pitorescos do Caminho Central, onde a paisagem rural se faz sentir de forma intensa, até chegar ao centro de Alvaiázere. Aqui, a etapa termina junto ao Chafariz da Carranca, nas proximidades da igreja matriz.



IGREJA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA DE AREIAS

A Igreja Matriz de Areias (séc. XV) foi erguida em terras Templárias. De estilo Gótico, foi contemporânea do Convento de Cristo e restaurada por João de Castilho (1548).

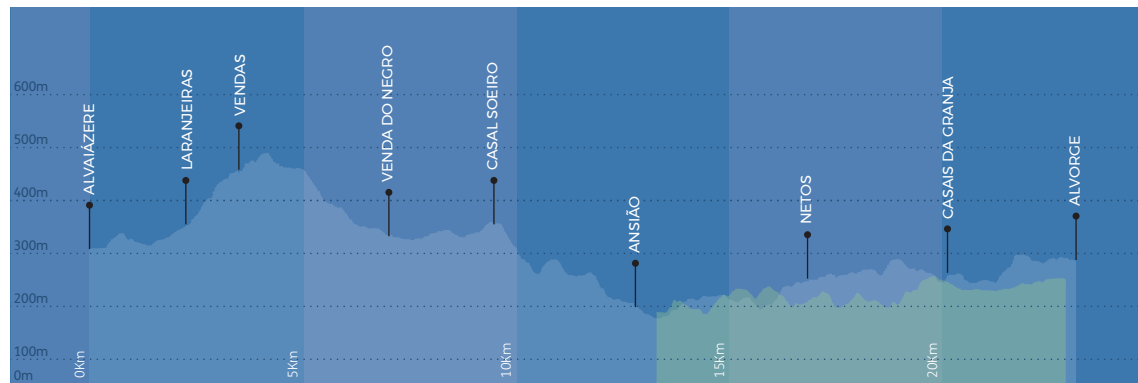
No interior, destaca-se a decoração: Cruz de Cristo na abóbada, azulejos seiscentistas, e retábulos Barroco e Maneirista.

Ferreira do Zêzere

N348, Escadinhas Nossa Senhora da Graça
☎ (+351) 249 360 151

turismo@cm-ferreiradozezere.pt





etapa 3 23,4km

ALVAIÁZERE

ANSIÃO

Os elementos predominantes desta etapa são os muros de pedra e as oliveiras, que o convidam a uma caminhada campestre, em harmonia com a natureza.

Ao deixar Alvaiázere, o trajeto segue por Vendas, Venda do Negro e Casal Soeiro até à chegada a Ansião.

Pelo caminho, junto à Ponte da Cal, encontrará um tanque com bancos onde, segundo a história, D. Isabel de Aragão (Rainha Santa Isabel) se banhava. A tradição popular acredita que as águas do Rio Nabão possuíam propriedades curativas, atribuindo-lhes a designação de “banhos santos”.

Depois de passar a Ponte da Cal, tem a opção de seguir por uma variante do Caminho que passa por Santiago da Guarda. Nesta aldeia, destaca-se a Igreja Paroquial, de arquitetura moderna, dedicada ao Apóstolo S. Tiago Maior. O Paço fortificado dos Vasconcelos, edificado sobre uma antiga villa romana com mosaicos, guarda uma vieira no seu interior.

Se optar pelo outro trajeto, o Caminho leva-o através de Casais da Granja e Netos, unindo-se ambos os percursos nas proximidades de Junqueira e seguindo em direção a Alvorde.



COMPLEXO MONUMENTAL DE SANTIAGO DA GUARDA

O complexo inclui uma Torre Medieval e um Paço fortificado (séc. XVI/XIX) sobre uma villa romana com mosaicos.

Ostenta a vieira, apoiando o Caminho de Santiago.

Serve como Centro de Interpretação das Terras de Sicó e Centro Multi-Rotas de Turismo Ambiental.

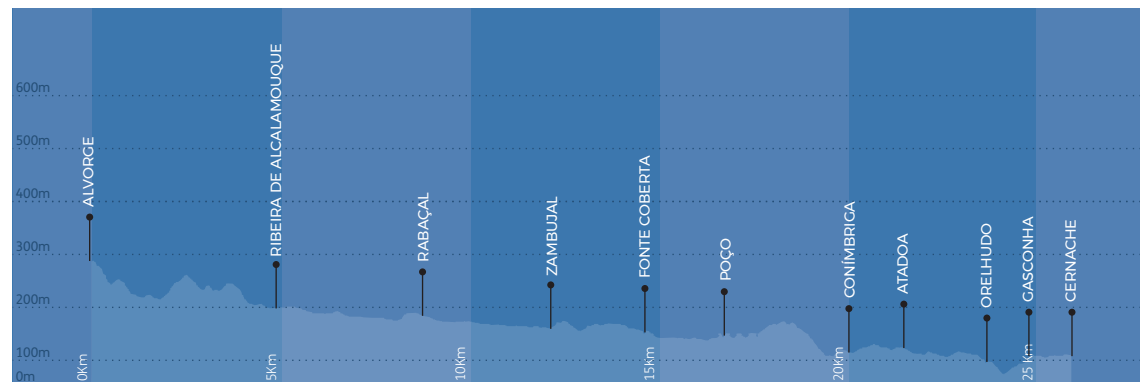
Ansião

Rua Conde Castelo Melhor
Santiago da Guarda

☎ (+351) 236 670 206 | 236 672 025

turismo@cm-ansiao.pt





etapa 4 25,9km

ALVORGE

CERNACHE

Continuamos por um trajeto que privilegia o contacto com a natureza, sem perder de vista a ligação à história. Num percurso que recorda a reutilização em plena Idade Média (principal era das peregrinações jacobinas) de uma geografia gerada pelo império romano.

Nos concelhos de Penela e de Condeixa-a-Nova a qualidade dos vestígios romanos ali preservados e a relevância dos trabalhos arqueológicos e de musealização efetuados, asseguram à villa romana do Rabaçal e à antiga cidade de Conímbriga um lugar cimeiro na história da romanização no futuro território português. Os peregrinos têm a possibilidade de conhecer duas dimensões complementares da organização romana do território, unidas por uma antiga estrada, a mesma por onde hoje pas-

sa o Caminho de Santiago: primeiro, uma villa de um importante cidadão romano, depois, a cidade que polarizou este território. Próximo do Rabaçal o Castelo do Germanelo vigia o Caminho.

Este troço permite ainda o contacto com uma riqueza natural única proporcionada pelos maciços calcários da região, onde abunda uma flora descontínua, entrecruzada por largas faixas pedregosas, que conferem identidade própria às Terras de Sicó.

Das características do território o homem soube criar um produto excelente (o Queijo Rabaçal DOP) que vai permitir ao peregrino ganhar energia para a continuação da viagem.



ESPAÇO-MUSEU DA VILLA ROMANA DO RABAÇAL

Este espaço possui uma exposição sobre a ocupação romana, sendo a introdução ideal para a imponente Villa Romana do Rabaçal. Localizada perto da antiga estrada romana, a estação arqueológica destaca-se pela sua casa senhorial (pars urbana), balneário e estruturas rústicas.

Penela

Rua da Igreja | Rabaçal
☎ (+351) 239 561 856

museu.rabacal@cm-penela.pt



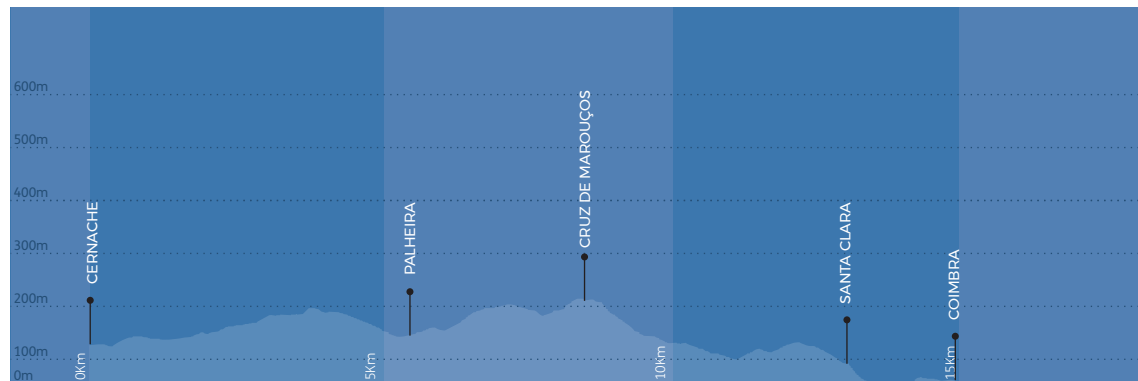
MUSEU NACIONAL DE CONÍMBRIGA/ RUÍNAS DE CONÍMBRIGA

Conímbriga, edificada sobre povoado anterior, foi renovada no tempo de Augusto (fórum, termas e basílica). Entrou em declínio após 464 d.C.. O fausto da cidade (Casa de Cantaber, Casa dos Repuxos, Fórum) é visível nas Ruínas Romanas, Museu Nacional e castellum de Alcabideque.

Condeixa-a-Nova

Rua Professor Vergílio Correia
☎ (+351) 239 949 110

geral.mnconimbriga@conimbriga.pt



etapa 5 12km

CERNACHE

COIMBRA

De Cernache prossegue-se em direção a Coimbra. No Mosteiro de Santa Clara-a-Nova, encontra-se o túmulo primitivo da Rainha Santa Isabel, onde a Rainha aparece envergando símbolos de peregrina a Santiago.

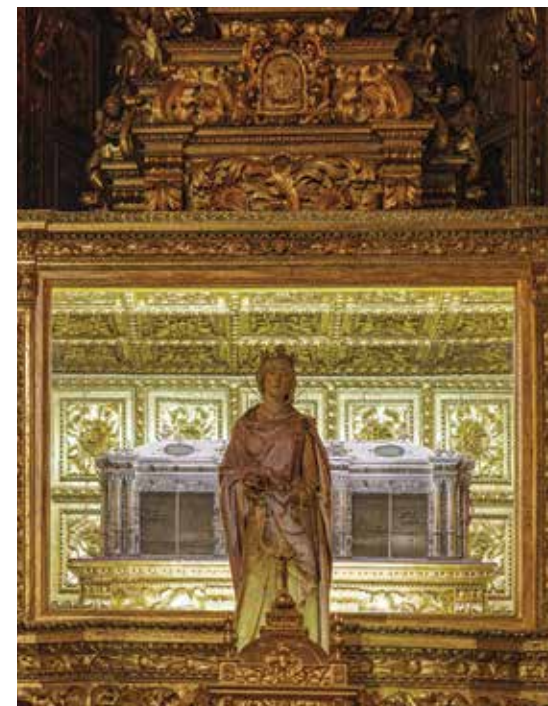
Continuando em direção à baixa da cidade atravessa-se o rio com destino à Igreja de S. Tiago. Bem próximo, poderá apreciar o Arco de Almedina e o Núcleo da Cidade Muralhada.

Na igreja de Santa Cruz (Panteão Nacional) encontra os túmulos dos dois primeiros Reis de Portugal. Mas a Cidade merece visita detalhada. A Rua da Sofia e a Universidade e Alta de Coimbra são Património da Humanidade da UNESCO, bem como o Museu Nacional Machado de Castro que guarda o tesouro da Rainha Santa.

Na Sé Velha merece referência o túmulo de D. Egas Fafes, Bispo de Coimbra, falecido em Montpellier (1268), quando se deslocava para Compostela para tomar posse do lugar de Arcebispo de Compostela, para que tinha sido nomeado.

O Fado e a Canção de Coimbra tiveram sempre uma ligação muito íntima com a sua cidade e a sua Academia.

A Queima das Fitas celebra-se em maio e tem início com a famosa Serenata Monumental. O cortejo é o ponto alto desta festividade.



MOSTEIRO DE SANTA CLARA-A-NOVA

Edifício Barroco, dos sécs. XVII e XVIII. Retábulo da Capela-mor de talha dourada com urna de prata e cristal da Rainha Santa Isabel.

Túmulo primitivo de Santa Isabel, em pedra, executado por Mestre Pêro em 1330, proveniente de Santa Clara-a-Velha.

Claustro de 1733, de Carlos Mardel.

Coimbra

Alto de Santa Clara

☎ (+351) 239 441 674

secretario@rainhasantaisabel.org





MUSEU NACIONAL DE MACHADO DE CASTRO

Edificado sobre o Criptopórtico Romano, permite uma visão do que era parte da Aemínium romana. A coleção inclui o núcleo mais representativo da produção escultórica de Coimbra dos séculos XIV a XVI. O acervo inclui uma importante coleção de ourivesaria sacra dos séculos XII a XVIII, incluindo algumas das obras-primas da ourivesaria portuguesa, como o cálice de D. Gueda Mendes (século XII) e o tesouro da Rainha Santa Isabel.

Coimbra

Largo Dr. José Rodrigues
☎ (+351) 239 482 001

comunicacao.mnmc@museusemonumentos.pt

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Património UNESCO. Fundada, em Lisboa, em 1290 e transferida para o Paço Real em 1537. Destacam-se: Biblioteca Joanina de estilo barroco (1717), a Capela de São Miguel, a Sala dos Capelos, a Porta Férrea, a Via Latina e a Torre. Os edifícios que compõem o espaço arquitetónico que envolve a emblemática Universidade, datam da reforma do Estado Novo.

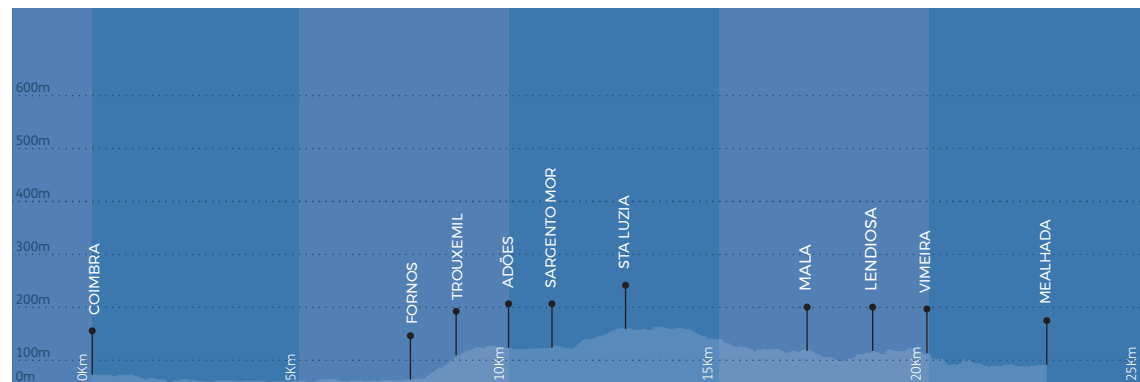
Coimbra

Largo da Porta Férrea
☎ (+351) 239 242 744 | 239 242 749

turismo@uc.pt



Universidade de Coimbra | Coimbra



etapa 6 22,9km

COIMBRA

MEALHADA

A saída de Coimbra faz-se pela Rua da Sofia, património da Humanidade, seguindo depois para uma área de maior contacto com a natureza, a Mata do Choupal e continuando por zonas mais rurais rumo à Mealhada.

A igreja de S. Tiago de Trouxemil relembra a antiguidade e importância da vila na Idade Média. Trouxemil é uma localidade com grande interesse histórico para os Caminhos de Santiago, na medida em que foi doada, em 883, a Santiago de Compostela pelo rei Afonso III das Astúrias.

No edifício da Câmara Municipal da Mealhada encontra um miliário romano consagrado ao imperador Calígula datado do ano 39 d.C. Mar-

cava a milha 12 a contar de Aeminium, na via que ligava Lisboa a Braga.

A Mealhada é conhecida pela sua gastronomia, com destaque para o leitão assado, o pão, os vinhos e espumantes naturais, mas também pela pureza das suas águas de mesa. Motivos não faltam para retemperar as forças para o resto do Caminho.

Destaca-se, no horizonte, a silhueta da Serra do Bussaco, outrora local de meditação de monges eremitas e também palco de uma decisiva batalha contra as tropas napoleónicas. Caso pretenda aceder à Mata do Bussaco, sugerimos que se desloque em táxi.



IGREJA DO MOSTEIRO DE SANTA CRUZ

Fundado em 1131 por incentivo de D. Afonso Henriques, o Mosteiro de Santa Cruz foi crucial no desenvolvimento cultural e político do Reino. Da construção românica inicial, pouco resta. Grandes reformas, promovidas por D. Manuel I e D. João III no séc. XVI, resultaram no alargamento da igreja e na construção de uma nova capela-mor. Foram encomendados novos túmulos reais a Diogo de Castilho e Nicolau de Chanterenne. As arcas tumulares, onde impera a decoração manuelina e se inicia a renascentista, são enquadradas por retábulos pétreos. Desde 2003, é Panteão Nacional.

Coimbra

Praça 8 de Maio
☎ (+351) 239 822 941

igrejasantacruz@gmail.com



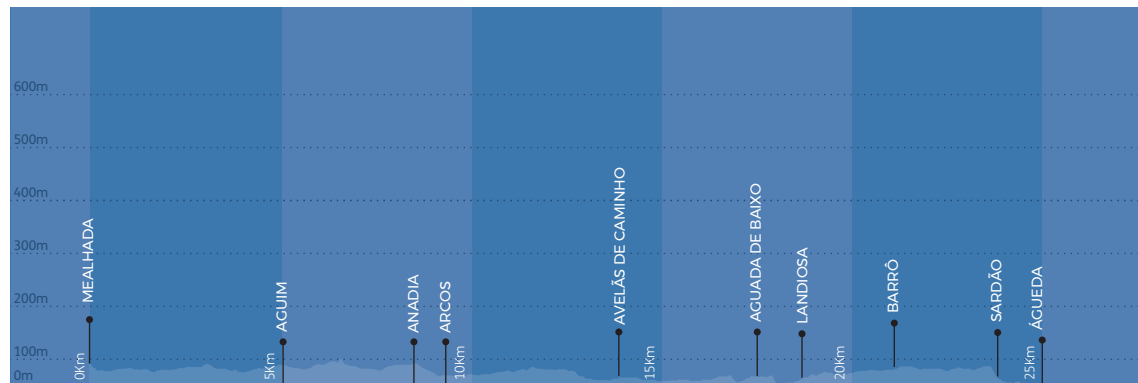
MATA NACIONAL DO BUSSACO

Refúgio de monges e de reis, encanta pela verdura e variedade das espécies botânicas presentes. Nestas serranias encontram-se vivas as memórias da batalha que opôs as tropas anglo-lusas comandadas por Wellington às tropas francesas. O pavilhão de caça do Rei D. Carlos, ao gosto revivalista, transformado em Palace Hotel, é um marco na paisagem.

Mealhada

Luso
☎ (+351) 231 937 000

atividades@fmb.pt



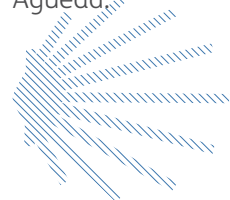
etapa 7 25km

MEALHADA

ÁGÜEDA

Vindos da Mealhada, o percurso continua por terras bairradinas onde a gastronomia e os vinhos são imagem de marca. As vinhas vão pontuando a paisagem.

Em Anadia, passada a antiga Igreja de Arcos, prossegue-se rumo a Avelãs de Caminho, localidade que, como o nome indica, lembra bem a Rota Jacobea. Continuando o percurso por S. João de Azenha, onde se pode fazer uma pausa para visitar as caves. O Caminho continua por Aguada de Baixo, Borralha e Sardão, atravessando o rio e terminando a etapa em Águeda.

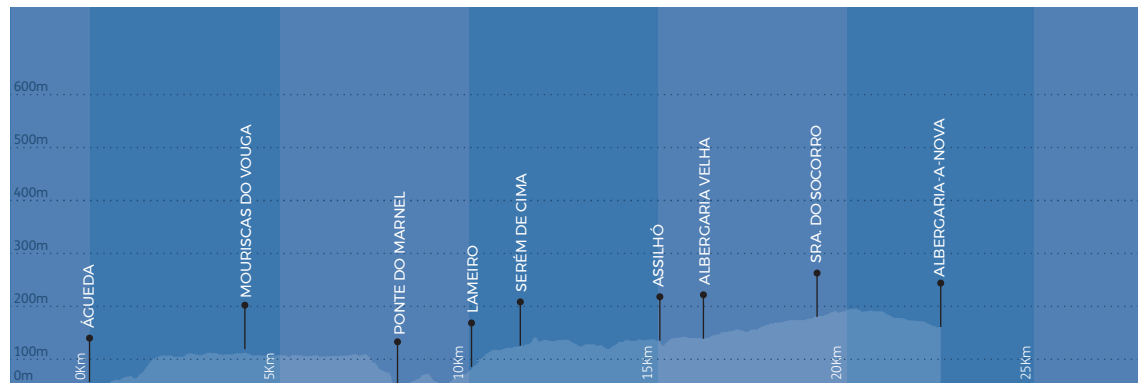


A cidade, de ruas cuidadas e com uma vida cultural muito dinâmica, ostenta interessantes manifestações de arte urbana. Faça um périplo por Águeda e aproveite para retemperar as forças com um Pastel de Águeda.

Anualmente Águeda projeta-se para o mundo através do AgitÁgueda Art Festival, o evento que dá cor a toda a cidade com a instalação dos emblemáticos guarda-chuvas suspensos. Uma atração que traz, anualmente, milhares de turistas ao concelho. Também a época natalícia, com o Pai Natal gigante, é imagem associada à cidade.



AgitÁgueda Art Festival | www.agitageda.com

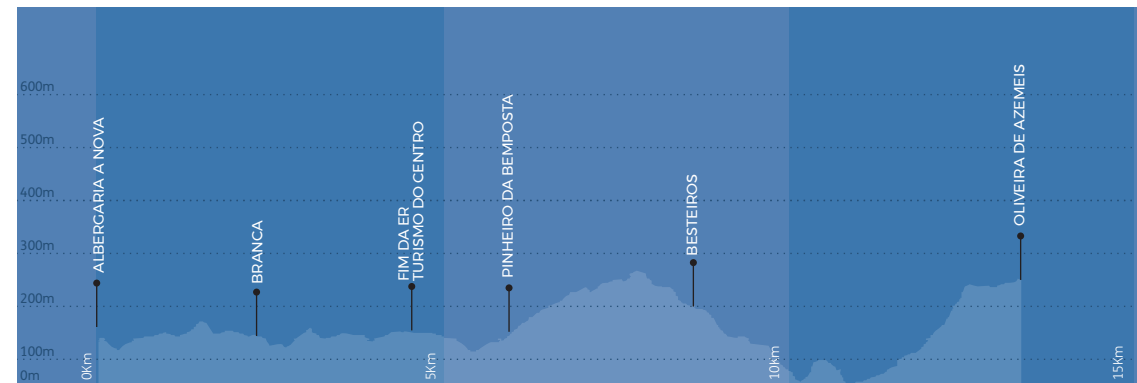


etapa 8 22,5km

ÁGUEDA

ALBERGARIA-A-VELHA

Saindo de Águeda, o Caminho alterna entre paisagens urbanas e rurais. Em Mourisca do Vouga destaca-se o casario, e mais adiante surge a paisagem bucólica junto à ponte medieval do Marnel, próxima da cidade romana do Cabeço do Vouga. O percurso segue por Serém e continua por trilhos florestais até Assilhó. A entrada em Albergaria-a-Velha conduz ao Albergue de Peregrinos Rainha D. Teresa, instalado na antiga casa dos magistrados. O nome Albergaria liga-se ao Caminho: foi D. Teresa quem, em 1117, fundou ali a mais antiga albergaria portuguesa, para proteger os viajantes entre Porto e Coimbra. O albergue resultado da recuperação municipal acolhe peregrinos, retomando a antiga vocação de hospitalidade e memória do caminho, e tradição.



etapa 9 13,4km

ALBERGARIA-A-VELHA

OLIVEIRA DE AZEMÉIS

(ERT PORTO E NORTE)

Em Albergaria-a-Velha, nos Paços do Concelho, há uma lápide evocando a Albergaria de D. Teresa, marco da assistência aos peregrinos medievais. Destacam-se a Casa do Torreão — Palacete da Boa Vista (atual Biblioteca Municipal) — a Igreja de Santa Cruz e várias casas brasonadas ao longo do percurso urbano. A vila é também marcada por cursos de água e moinhos que serviram a produção de farinha, origem do Festival do Pão de Portugal, que anima o início de junho. O Caminho segue depois para o Santuário de Nossa Senhora do Socorro e continua por zonas florestais rumo a Albergaria-a-Nova, Branca e Oliveira de Azeméis. Esta via conserva memórias históricas, testemunhos e a hospitalidade secular que continua a acolher peregrinos visitantes.



CAMINHO PORTUGAL NASCENTE

O Caminho Nascente, uma rota recentemente desenvolvida e em constante aperfeiçoamento, é a forma ideal para descobrir o passado e as peculiaridades da Beira Interior.

Este percurso é caracterizado por ser selvagem, isolado e exigente, mas inegavelmente deslumbrante. Estende-se desde a planície de Castelo Branco até aos pontos mais altos e dominantes das serras da Gardunha e da Estrela.

A jornada concentra-se maioritariamente em paisagens abertas, com poucas exceções, passando apenas por três cidades principais: Castelo Branco, Fundão e Guarda. O restante trajeto é uma sucessão de subidas e descidas íngremes, mantendo os olhos do caminhante fixos no horizonte.

Ao longo da rota, destacam-se surpresas como Castelo Novo, Alpedrinha, Belmonte e Colmeal da Torre, que comprovam a riqueza histórica e patrimonial desta via. Para uma experiência completa, o ideal é percorrê-lo na sua totalidade, desde as margens do rio Tejo, em Vila Velha de Ródão, até Trancoso.

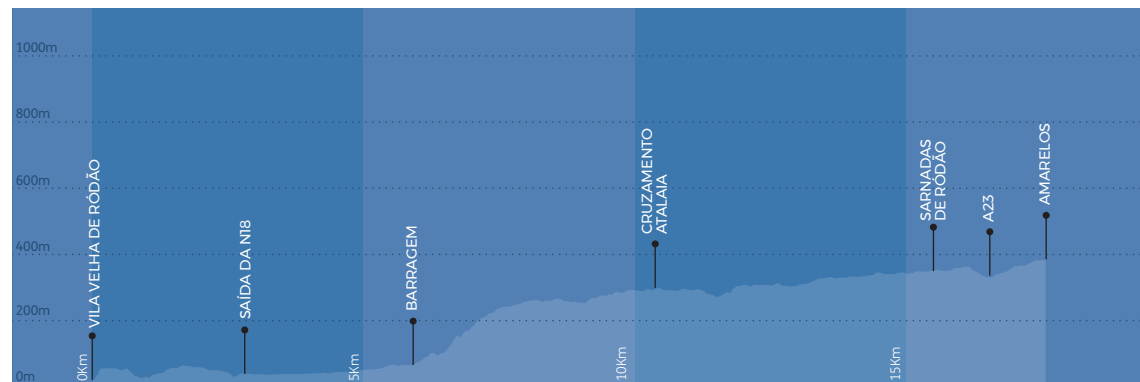
Este itinerário jacobeu alia ao património histórico e religioso a força e a beleza da natureza.

Bom Caminho!



**ESTE PERCURSO É CARACTERIZADO
POR SER SELVAGEM, ISOLADO E
EXIGENTE, MAS INEGAVELMENTE
DESLUMBRANTE.**

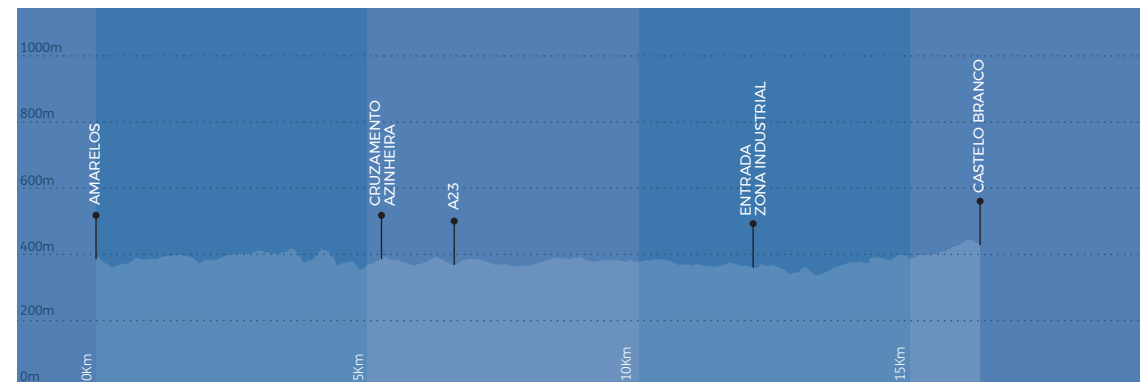




etapa 1 17,4km

VILA VELHA DE RODÃO AMARELOS

A travessia do rio Tejo pela ponte metálica de 1884, para entrar em Vila Velha de Ródão (distrito de Castelo Branco), é um momento de contemplação, especialmente quando se chega às Portas de Ródão. Dominando este desfiladeiro natural, que serve de santuário a grifos e a mais de 100 espécies de aves, encontra-se o Castelo de Ródão. A sua torre de vigia (atalaia) foi erguida nos séculos XII e XIII. Contudo, pensa-se que a origem desta estrutura militar remonte à época da ocupação visigótica, o que justifica a sua antiga designação: castelo do rei Wamba. No cais de Ródão, vale a pena visitar a Estação Arqueológica da Foz do Enxarrique, um local que funciona como uma exposição a céu aberto de vestígios do Paleolítico Médio. Ao passar pela povoação de Amarelos, pode experimentar e desfrutar do forno comunitário de pão e dos produtos de pastelaria tradicionais da região (bolaria local).



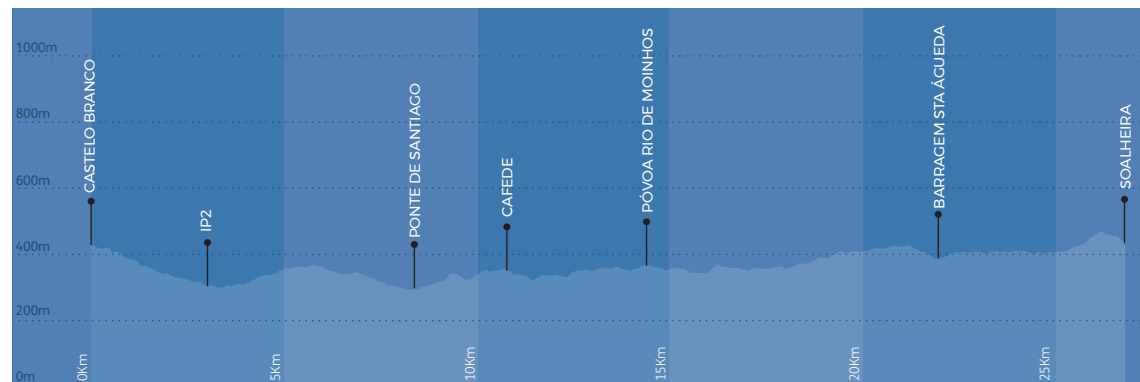
etapa 2 15,07km

AMARELOS CASTELO BRANCO

Segue-se o percurso até Castelo Branco, cidade fortificada cuja origem remonta ao século XIII. Em Amarelos, o trajeto passa pela Rua do Forno e cruza a linha férrea por passagem superior.

Continua por terra batida durante 3 km, encontrando a via de serviço da A23, seguida por mais 3,5 km. Entra depois na Rua do Bairro Ribanceiro, entre a EN3 e Benquerenças. Vira à direita, passa sob a A23 e segue à esquerda por um troço alcatroado paralelo à EN3, rumo aos Maxiais. Mantém-se em frente e, após 2,5 km, regressa à terra batida por 2 km, entrando na Zona Industrial. Em meio urbano, segue pela Estrada do Montalvão e Avenida 1.º de Maio até à Praça Rainha D. Leonor, subindo pela Rua de Santiago ao Largo do Espírito Santo e terminando na Praça de Camões.





etapa 3 26,9km

CASTELO BRANCO

SOALHEIRA

Na cidade de Castelo Branco, é recomendável visitar a Catedral, cuja origem remonta ao século XIII. Para os interessados em história religiosa, o Museu de Arte Sacra (instalado na igreja do Convento da Graça, do séc. XVI) é um ponto de paragem obrigatório, onde se destaca uma escultura quinhentista de São Tiago Maior, apóstolo de Cristo.

Para mergulhar nas tradições locais, explore o Centro de Interpretação do Bordado (situado na antiga Casa da Vila). Este espaço celebra e explica a técnica artesanal e o saber-fazer das bordadeiras albacastrenses.

Não se esqueça de repousar no Jardim do Paço Episcopal, um espaço frondoso perfeito para recuperar energias, enquanto se admira a beleza das estátuas e os serenos jogos de água.

Aconselha-se uma visita aos Museus Francisco Tavares Proença Júnior e Cargaleiro.

O trajeto do Caminho Nascente é demarcado pelo vale do Romeiro e pela ponte setecentista de Santiago, que atravessa o rio Ocreza, na aldeia de Cafede. Nesta localidade, existe uma capela dedicada ao santo.

A rota estende-se pela planície, pontilhada por carvalhos e sobreiros, que envolve a barragem de Santa Águeda (ou Marateca), situada no sopé da Serra da Gardunha.

Em seguida, o caminho leva-o a Soalheira, uma aldeia já no concelho do Fundão. Soalheira é conhecida pela criação de rebanhos e pela sua produção de queijo.



JARDIM DO PAÇO EPISCOPAL

Considerado um dos jardins barrocos mais emblemáticos de Portugal, destaca-se pela fusão do verde com estatuária em pedra de temas religiosos e mitológicos. Encomendado pelo Bispo D. João de Mendonça (séc. XVIII), foi depois renovado.

Castelo Branco

Rua Bartolomeu da Costa
☎ (+351) 272 330 358

jardimpaco@albigec.pt

CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DO BORDADO

O Centro de Interpretação usa artefactos e suportes digitais para guiar o visitante pelas origens e evolução do Bordado de Castelo Branco. O percurso foca a história, a simbologia e a técnica, desde a sementeira do linho, produção da seda até à tecelagem.

Castelo Branco

Praça Camões
☎ (+351) 272 323 402

oficinaescola.bordado.cb@gmail.com

CATEDRAL DE CASTELO BRANCO

A Igreja de S. Miguel (originalmente medieval) foi elevada a Sé de Castelo Branco em 1771 e reformada, ganhando elementos barrocos e rococó predominantes. O retábulo e a Capela do Santíssimo (1785) foram enriquecidos com pinturas de Pedro Alexandrino.

Castelo Branco

Largo da Sé
☎ (+351) 272 348 590

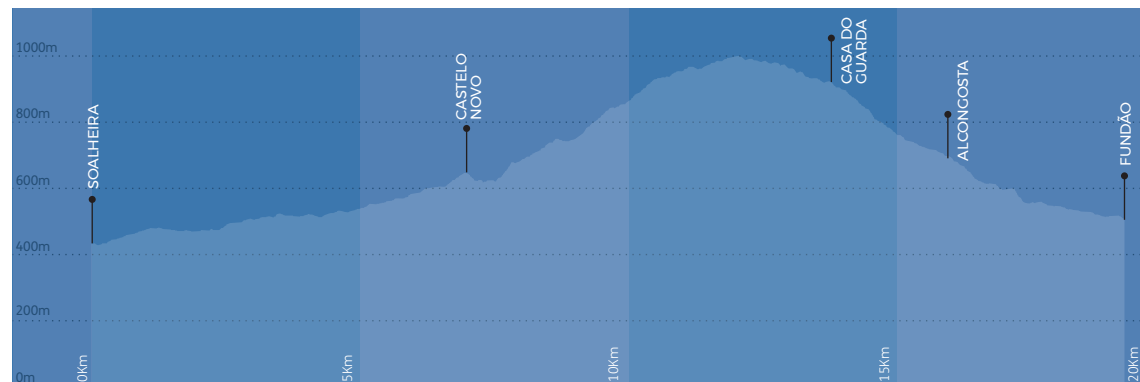
MUSEU DE ARTE SACRA

O Museu de Arte Sacra “Domingos Santos Pio” (inaugurado em 1984) ocupa três salas do Convento da Graça (séc. XVI). Dedicado à conservação de coleções de culto religioso, transporta-o para o universo da religiosidade, impressionando pela beleza e singularidade das peças.

Castelo Branco

Rua Bartolomeu da Costa
☎ (+351) 272 348 420

arquivo.museus@scmcastelobranco.pt

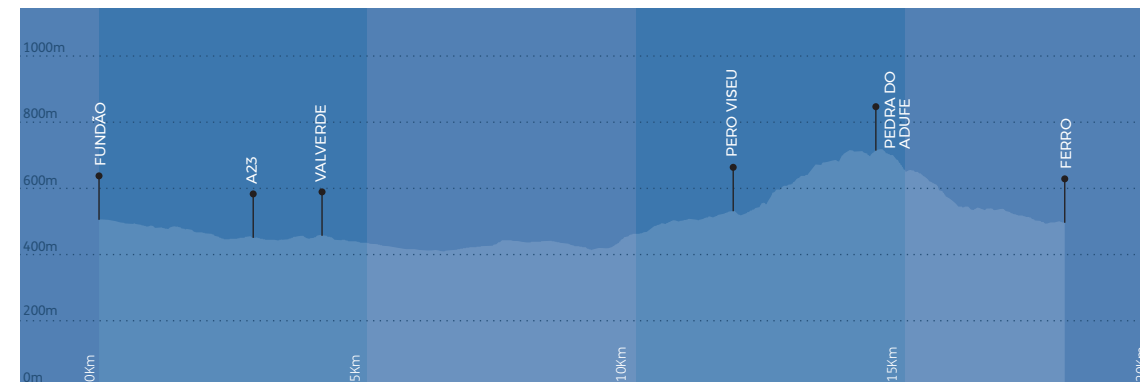


etapa 4 19,7km

SOALHEIRA

→
FUNDÃO

A árdua subida da montanha é compensada pela vista panorâmica da Cova da Beira, área famosa pela cereja IGP. Embora o ponto mais alto da Serra da Gardunha esteja a 5km, o próximo destino é Castelo Novo, uma das 12 Aldeias Históricas de Portugal, notável pela sua construção em anfiteatro. O castelo local guarda a herança templária. De Castelo Novo, pode seguir para o cume da Serra ou circundá-la via Alpedrinha, localidade aninhada na encosta sul e reconhecida pela tradição da transumância (parte da rede Aldeias de Montanha). O traçado romano guia-o até Alconçosta, onde se exige especial atenção devido à descida. Ao chegar ao Fundão, é imperdível a visita à Capela do Espírito Santo, construção do século XVI, junto à Capela do Calvário.



etapa 5 18,4km

FUNDÃO

→
FERRO

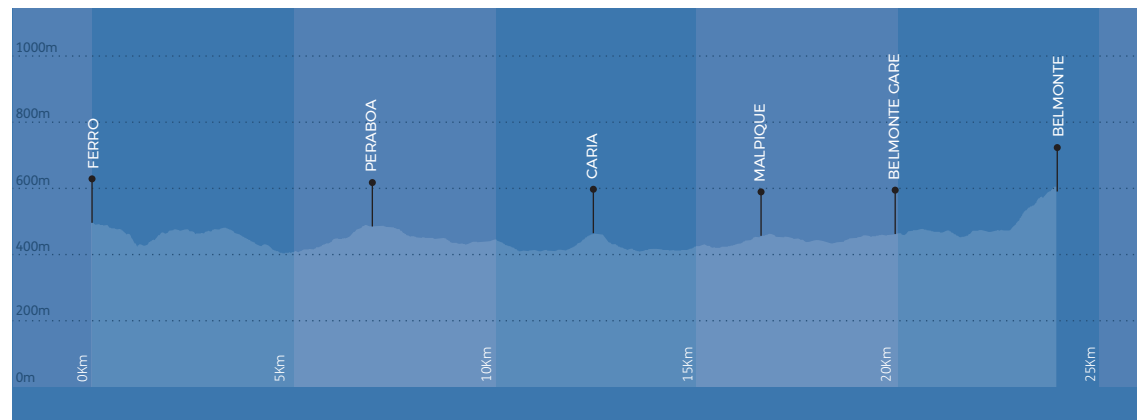
A partir daqui, o percurso segue para Valverde até à ponte de Pêro Viseu, descendo depois em direção ao Ferro, já no concelho da Covilhã. A partir daqui, o percurso segue para Valverde até alcançar a ponte de Pêro Viseu.

Ao atravessar a aldeia de Pêro Viseu, irá iniciar então a subida da serra, um troço exigente que o conduz até ao cume, antes de descer pela outra vertente.

O trajeto passa em frente à Capela do Espírito Santo.

A jornada continua com uma descida em direção a Ferro, que já pertence ao concelho da Covilhã, marcando o avanço do Caminho.





etapa 6 24km

FERRO

BELMONTE

Como a generalidade da Via Nascente, o percurso desenrola-se em paisagens ligadas à pastorícia e à transumância.

O percurso inicia no Ferro, por ruas e estradas rurais até chegar a Peraboa.

Em Peraboa, o Museu do Queijo lembra estas atividades fundamentais para a produção do Queijo Serra da Estrela DOP.

Continuando por Caria, onde se podem observar interessantes casas, o Caminho segue para Belmonte.

A subida final a Belmonte faz-se pela Rua da Fonte da Rosa e Rua Direita, passando pelo Castelo. A etapa termina na Igreja de Santiago.



MUSEU DO QUEIJO

Localizado na freguesia de Peraboa, este museu mostra as tradições, a pastorícia, a transumância e, sobretudo, o saber de experiência feito da produção do Queijo Serra da Estrela, nestas planícies da Cova da Beira, noutros tempos conhecida como Vale dos Judeus.

Covilhã

Rua dos Casáinhos
☎ (+351) 275 471 172



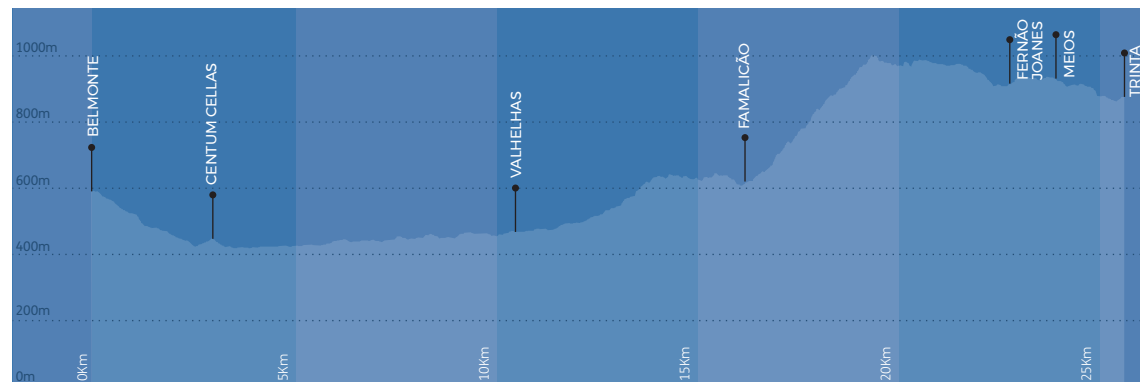
CASTELO

O Castelo de Belmonte (séc. XIII) foi a residência da família Cabral a partir de 1466, tendo sido erguido sobre um sistema defensivo anterior. Hoje, preserva vestígios da época de D. Afonso III e alterações visíveis (janela manuelina).

Atualmente, é um centro turístico-cultural com anfiteatro e espaços museológicos.

Belmonte

Largo do Castelo
☎ (+351) 275 911 488



etapa 7 25,6km

BELMONTE

→
TRINTA

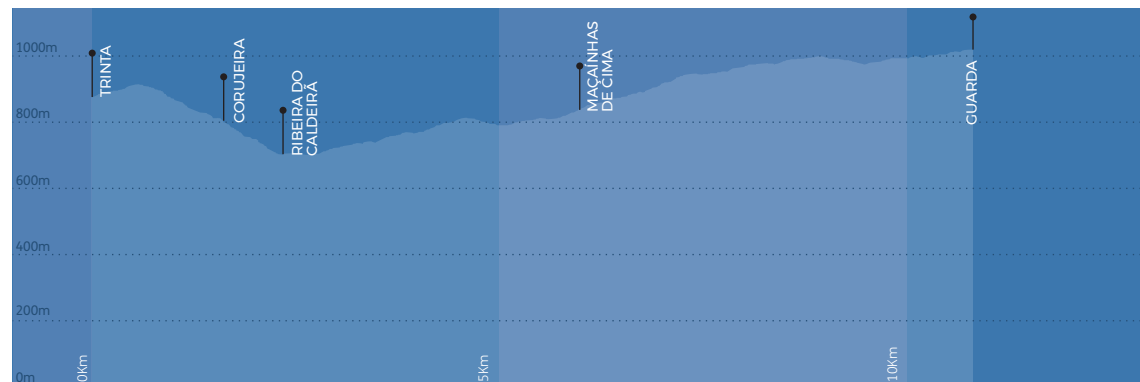
O trecho entre Belmonte e Trinta é percorrido sobretudo em estradões de terra batida, o que facilita a caminhada.

O trajeto inclui a passagem pela Torre de Centum Cellas, na freguesia de Colmeal da Torre, um monumento impressionante que remonta ao século I, tendo sido reconstruído pela última vez por volta do século III.

A rota segue depois para Valhelhas. A partir desta povoação, o percurso apresenta um desnível considerável, tornando a subida até à localidade dos Trinta bastante mais íngreme.



Trinta | Guarda



etapa 8 11km

TRINTA

GUARDA

Após passar pela localidade dos Trinta, o seu percurso segue em direção à Corujeira.

Nesta etapa, a Albufeira do Caldeirão será uma presença constante, visível desde a encosta onde a povoação se encontra.

O trajeto exige que desça até à Ribeira do Caldeirão. A partir daí, inicia-se uma subida prolongada por caminhos que alternam entre vias rurais e troços asfaltados, culminando na chegada à cidade da Guarda.

A chegada à Guarda, conhecida como a cidade mais alta de Portugal (a 1056 metros no planalto beirão), faz-se atravessando a Porta dos Ferreiros, uma estrutura mandada edificar por D. Dinis no século XIII.

Na Guarda, são imperdíveis a Torre de Menagem do castelo e o Museu da Guarda. Este último possui uma vasta coleção de arte e alberga a Oficina do Peregrino, onde é possível carimbar a credencial.

O roteiro pela cidade revela ainda a imponente Sé da Guarda, cuja construção começou em finais do século XIV, e a riqueza interior da Igreja de São Vicente, uma obra do século XVIII. O património urbano da cidade é completado pelo Pelourinho e pela Porta d'El Rei, ambos vestígios do reinado de D. Dinis.

TORRE DE MENAGEM DO CASTELO

O Castelo da Guarda (ou Torre de Menagem) está no ponto mais alto da cidade (1056m). D. Sancho I fundou e deu foral à Guarda em 1199, transferindo a diocese para a cidade. D. Manuel outorgou novo foral em 1510.

Guarda

Rua Dona Maria Luísa Godinho

☎ (+351) 271 220 220

torre.menagem@mun-guarda.pt



SÉ DA GUARDA

Um dos mais belos monumentos em Portugal, foi iniciada no séc. XIV e concluída no séc. XVI. Apresenta estilos gótico e manuelino, com portal ladeado por torres octogonais.

No interior, o desnível criou tramos irregulares. Possui um imponente retábulo maneirista de João de Ruão.

Guarda

Praça Luís de Camões

☎ (+351) 271 211 231

MUSEU DA GUARDA

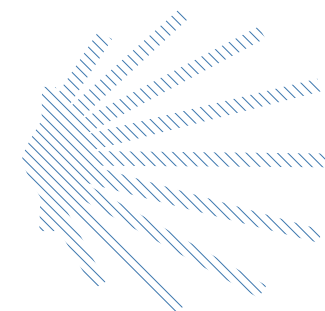
O Museu da Guarda, instalado no antigo Seminário Episcopal (1601), abriu em 1985. O seu vasto acervo conta a história do distrito com coleções de arqueologia, numismática, escultura sacra (séc. XIII a XVIII), pintura e armaria (séc. XVII a XX).

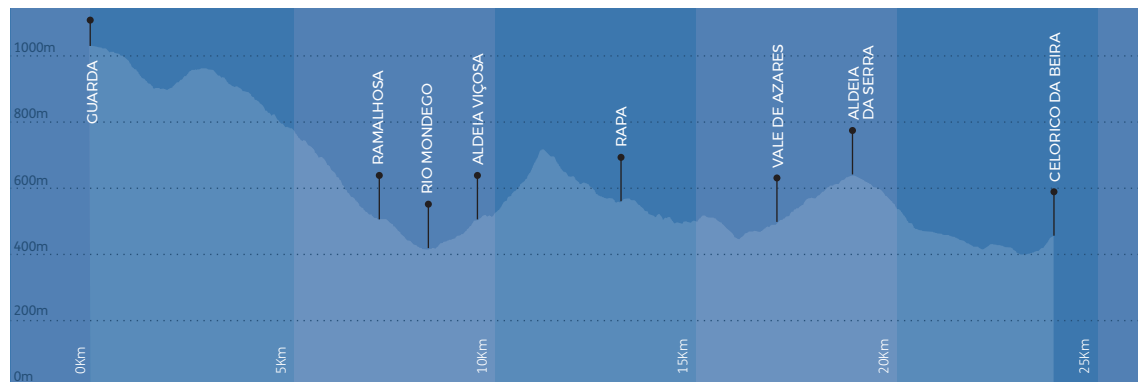
Guarda

Rua General Alves Roçadas, 30

☎ (+351) 271 213 460

museu.guarda@mun-guarda.pt





etapa 9 23,8km

GUARDA

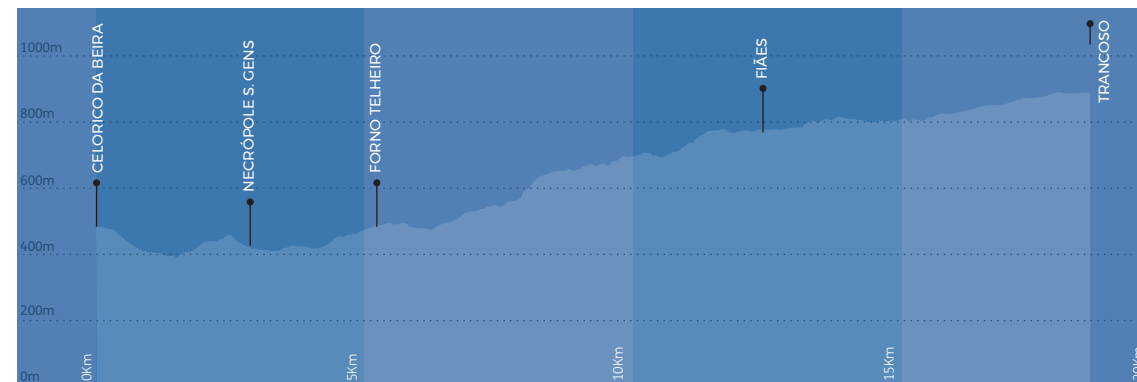
CELORICO DA BEIRA

Retomando o Caminho Nascente, o rio Mondego torna-se o elemento central da paisagem que se revela na descida da Ramalhosa.

O percurso inclui uma paragem na agradável praia fluvial de Aldeia Viçosa, antes de seguir em direção a Celorico da Beira, localizada nos contrafortes da Serra da Estrela.

Celorico da Beira possui vários pontos de interesse que merecem uma visita. O castelo exibe elementos dos estilos românico e gótico. A Igreja de Santa Maria é o principal templo religioso da vila. No sítio arqueológico de São Gens pode ser observada uma necrópole da época dos Visigodos.

Prosseguindo a rota, encontrará o pelourinho de Forno Telheiro.



etapa 10 18,9km

CELORICO DA BEIRA

TRANCOSO

Após cruzar a ponte da Lavandeira, que atravessa o rio Mondego, a rota aponta para Trancoso.

Chegando a esta Aldeia Histórica de Portugal, um dos seus marcos mais importantes é o convento de São Francisco (também conhecido como convento dos Frades), cuja construção remonta ao século XVI.

Não deixe de provar a especialidade local: as sardinhas de Trancoso, um doce tradicional.

No Município de Trancoso, a Via Nascente junta-se ao Caminho de Torres, até ao limite do Centro de Portugal, rumo ao Túmulo do Apóstolo em Santiago de Compostela.



CAMINHO PORTUGUÊS DO INTERIOR



O Caminho Interior, que totaliza cerca de 214 km em território português, começa em Viseu (oficialmente em Farminhão) e atravessa inicialmente os municípios de Viseu e Castro Daire antes de chegar a Lamego. Este troço é conhecido pela sua riqueza em património, contacto com a natureza e pela autenticidade das aldeias do interior.

Esta rota de peregrinação medieval serpenteia aldeias remotas aninhadas em natureza pura e por cidades repletas de história e monumentos classificados. A travessia do rio Douro confere um encanto único e exclusivo, revelando um património incomparável.

Este percurso é igualmente um tesouro gastronómico e vinícola, onde a comida tradicional portuguesa é abundante. Sendo pouco massificado, está carregado de lendas e tradições, destacando-se pela generosidade e autenticidade das suas comunidades locais.

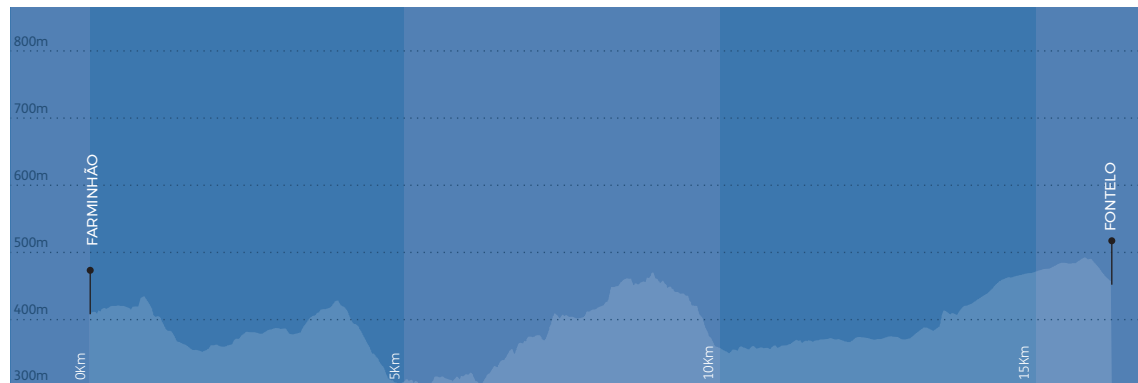
O Caminho do Interior representa uma experiência inigualável e uma oportunidade de descoberta de uma região portuguesa com muito para oferecer.

Bom Caminho!



É CONHECIDO PELA SUA RIQUEZA EM PATRIMÓNIO, CONTACTO COM A NATUREZA E PELA AUTENTICIDADE DAS ALDEIAS DO INTERIOR.





etapa 1 16,13km

FARMINHÃO

→
FONTELO

Esta primeira rota leva-o à histórica cidade de Viseu, um local repleto de património notável. Aqui pode visitar pontos de interesse importantes, como a imponente Catedral de Viseu, a elegante Igreja da Misericórdia e o prestigiado Museu Grão Vasco.

Em termos de dificuldade, esta etapa é considerada desafiante devido às descidas acentuadas na zona de Soutulho, que se situa próximo do recinto da famosa Feira de São Mateus. É necessário ter cuidado redobrado neste troço, que se desenrola no meio da paisagem rural.



CATEDRAL DE VISEU

Edificada no século XII, a Sé é o símbolo máximo da cidade, erguendo-se no Adro da Sé. Representa um belo exemplar da arquitetura religiosa portuguesa. O monumento sofreu várias remodelações ao longo dos séculos. Nos séculos XIII-XIV, foi adicionado o claustro gótico. O grande ciclo construtivo ocorreu nos séculos XV-XVI, quando ganhou a famosa abóbada de nós e o magnífico claustro renascentista (traça de Francesco da Cremona). Cada detalhe arquitetónico da Sé de Viseu revela a riqueza artística de várias épocas históricas, tornando-a um monumento imperdível.

Viseu

Adro da Sé
☎ (+351) 232 436 065

secretaria@diocesedeviseu.pt



IGREJA DA MISERICÓRDIA

No Adro da Sé, a Igreja da Misericórdia remonta ao séc. XVI, mas foi reedificada em 1775 (provável risco de António Guedes Mendes Coutinho).

A fachada tem forte horizontalidade, com pilastras, balaustrada e duas torres. Destaca-se a decoração rococó na cantaria das aberturas e as armas nacionais. O interior, reformado no séc. XIX, possui cornija de granito, arco cruzeiro imponente e três retábulos neoclássicos (o principal dedicado à Virgem da Misericórdia). O Tesouro da Santa Casa está na ala direita.

Viseu

Adro da Sé
☎ (+351) 232 470 770

geral@scmvisseu.com



MUSEU NACIONAL GRÃO VASCO

O Museu Nacional Grão Vasco, um dos mais importantes de Portugal, está instalado no antigo Paço Episcopal. É dedicado ao mestre renascentista Vasco Fernandes (Grão Vasco), cujas obras-primas decoravam os altares da Sé de Viseu. O museu alberga uma parte substancial da identidade portuguesa, refletida na expressividade, realismo, uso de cor e luz da pintura de Vasco Fernandes. O seu património inclui, igualmente, um significativo conjunto de peças representativas da história da arte portuguesa de várias épocas.

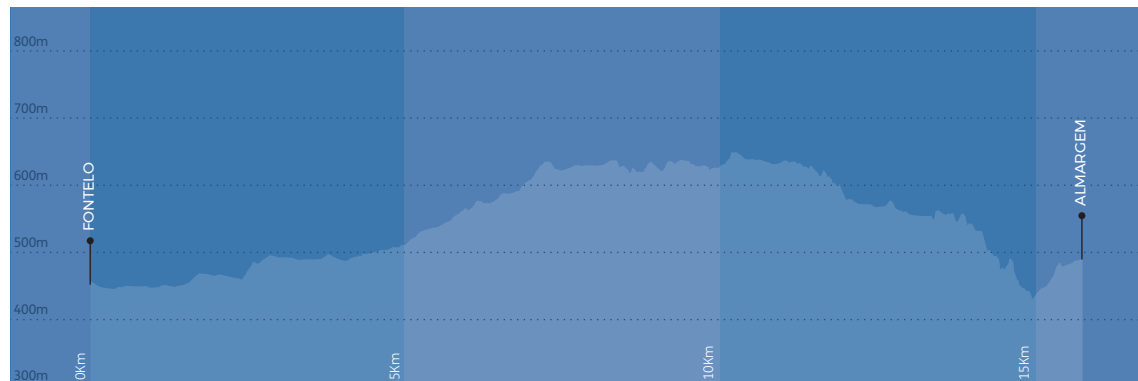
Viseu

Paço dos Três Escalões - Adro da Sé
 ☎ (+351) 232 422 049 | 232 467 340

geral.mngv@museusemonumentos.pt



Viseu



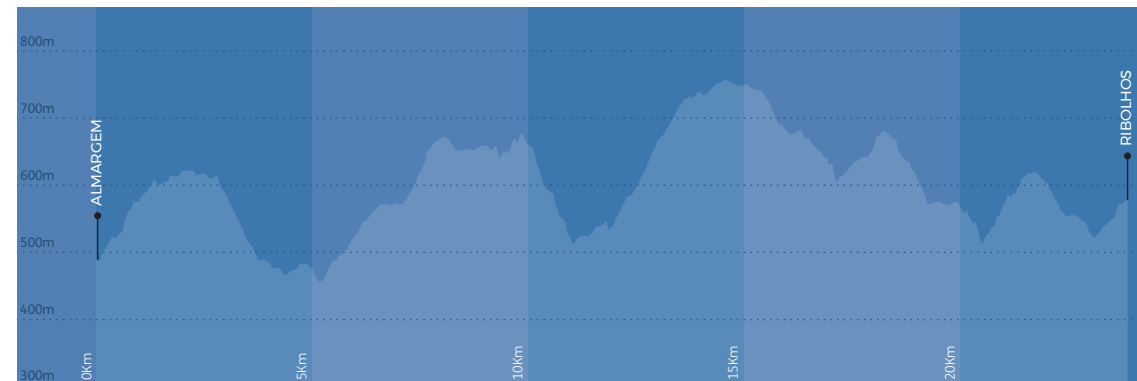
etapa 2 16km

FONTELO

→
ALMARGEM

Ao deixar a cidade para trás, o percurso leva-o em direção a Almargem. Neste troço, a atmosfera urbana é substituída por paisagens rurais e a tranquilidade das pequenas aldeias. É o momento ideal para abrandar o ritmo, respirar fundo e apreciar a amplitude da paisagem.

A meio caminho, haverá uma pausa merecida para descanso junto à ponte romana de Pousa Maria, um local que antecede a chegada ao final desta segunda etapa.



etapa 3 23,63km

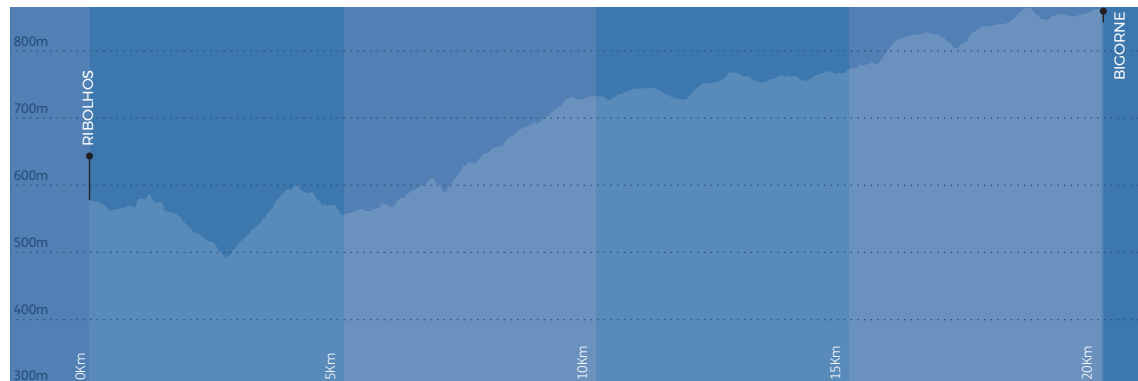
ALMARGEM

→
RIBOLHOS

O caminho segue com a descida do Cabrum, que o conduz a uma pequena aldeia rural, conhecida por possuir uma fonte de água límpida e fresca.

Após cruzar um ribeiro, entra no concelho de Castro Daire, chegando à localidade de Mões. Aqui, os edifícios históricos servem de acolhimento visual. A partir deste ponto, o traçado volta a ascender, enquadrado pela impressionante silhueta da Serra de Montemuro, que se torna uma presença constante e marcante no cenário do Caminho.





etapa 4 20,04km

RIBOLHOS

BIGORNE
(ERT PORTO E NORTE)

A jornada inicia-se pela estrada que conduz à pitoresca aldeia de Vila Franca. Pouco depois, o caminho leva-o até às famosas poldras do Rio Paiva, um dos cursos de água mais puros da Europa. Ao longo desta travessia pelas Terras da Transumância, é comum cruzar-se com rebanhos, observando as comunidades locais empenhadas nas suas atividades quotidianas. Um ponto de referência importante é a Capela de Santiago na aldeia de Moura Morta, onde os peregrinos encontram também um albergue para descanso.

A etapa acompanha por um período o traçado da Estrada Nacional 2 (N2) antes de entrar no concelho de Lamego, onde a caminhada do dia termina. A dificuldade do trajeto é largamente compensada pela beleza singular e incomparável das paisagens serranas.



CAMINHO DE TORRES

O Caminho de Torres inspira-se na peregrinação histórica do escritor espanhol Diego de Torres Villarroel.

Em 1737, Torres Villarroel — um escritor, poeta, médico e professor — empreendeu uma peregrinação de Salamanca a Santiago de Compostela. A sua jornada, que ele próprio descreveu como a mais difícil da sua vida, foi documentada no livro “Peregrinación al glorioso Apóstol Santiago de Galicia”, dando origem a esta rota moderna.

Na Região Centro de Portugal, o itinerário começa na fortaleza de Almeida, perto da fronteira. O traçado, que segue antigas estradas medievais e passa por património essencial à História de Portugal, avança por paisagens rurais até Pinhel. O percurso na região termina em Trancoso, na localidade de Vila Novinha, convergindo com o final do Caminho Nascente.

Portanto, em resumo, o Caminho de Torres na Região Centro tem o seu início em Almeida e o seu ponto final em Trancoso, onde se liga ao Caminho Nascente.



**O CAMINHO DE TORRES INSPIRA-SE
NA PEREGRINAÇÃO HISTÓRICA
DO ESCRITOR ESPANHOL
DIEGO DE TORRES VILLARROEL.**



etapa 1 21km

ALMEIDA

→
PINHEL

A rota do Caminho de Torres entra em Portugal atravessando a ponte sobre o rio Tourões, seguindo para Vale da Mula. Nesta localidade, permanece a igreja mencionada em registos desde 1320.

Acede à Fortaleza de Almeida pela Porta de São Francisco. Esta obra-prima da arquitetura militar, em forma de estrela e totalmente abaluartada, começou a ser erguida em 1641 e é o ponto central desta Aldeia Histórica de Portugal. Para entender a sua história, o Museu Histórico Militar de Almeida (Casamatas), instalado no antigo baluarte de São João de Deus, torna-se uma visita essencial.

Ao deixar Almeida, a rota passa pelo santuário do Senhor da Barca (Convento de São Francisco), que celebra a antiga travessia do rio Côa. Atualmente, a travessia é feita pela Ponte Grande, e logo adiante, pela Ponte de Gaiteiros, de origem medieval.

Mais à frente, em Valverde, a Igreja de Nossa Senhora da Graça destaca-se. Pouco depois, em Pereiro, vale a pena observar os retábulos de talha dourada da Igreja Matriz.

A chegada a Pinhel marca-se pela passagem na histórica Porta de Santiago.



FORTALEZA DE ALMEIDA

A Fortaleza de Almeida, obra-prima militar hexagonal em forma de estrela, foi iniciada em 1641 (pós-Restauração) por ordem de D. Álvaro de Abranches. Foi um cenário crucial na Guerra dos Sete Anos e nas Invasões Francesas, servindo depois como prisão política.

Almeida

Rua do Arco, 13



MUSEU HISTÓRICO MILITAR

As Casamatas (ou Quarteis Velhos), localizadas no subsolo do Baluarte de S. João de Deus, são vinte casas subterrâneas em abóbada de volta perfeita. Foram usadas devido à falta de casernas e apenas três não possuem túnel de ventilação.

Almeida

Casamatas, Baluarte de S. João de Deus

☎ (+351) 271 571 229

etapa 2 31km

PINHEL



 TRANCOSO

Orientada para sul, a Porta de Santiago deve o seu nome à igreja que se situava no interior das muralhas, e que já existia no início do século XIV.

Para explorar a cidade de Pinhel, sugere-se o “caminho da ronda”, que parte do castelo e oferece vistas privilegiadas para a Serra da Marofa. Na área urbana, merecem uma visita a Igreja da Misericórdia e a Igreja de São Luís, ambas construções do século XVI.

O Caminho de Torres continua em Valbom, onde se destacam uma ponte e uma igreja de origem medieval. A rota entra depois no concelho de Trancoso, passando pelas freguesias de Ameal, Falachos e São Martinho, sendo neste último local onde pode ver a Cruz do Caminho Velho.

A jornada termina em Trancoso (onde converge com o Caminho Nascente), cujo castelo é o ponto ideal para apreciar a paisagem circundante.

**CASTELO DE PINHEL**

Com duas Torres Medievais, possui um Centro Interpretativo para divulgar a História local e nacional, e pormenores do Castelo, classificado como Monumento Nacional. A Torre Manuelina aborda o sistema defensivo e o controlo da fronteira no Rio Côa. Novas tecnologias mostram uma reconstituição virtual do Castelo.

Descubra a Lenda do Falcão e a participação na Batalha de Aljubarrota, o património do Vale do Côa e o fantástico Miradouro da Faia.

Pinhel

☎ (+351) 961 296 796

turismo@cm-pinhel.pt

**CASTELO E MURALHAS DE TRANCOSO**

Trancoso mantém-se cercada por muralhas dinisianas e um castelo medieval. É um dos centros históricos mais expressivos do país, com muitos monumentos, como as Igrejas de Santa Maria e S. Pedro, a Casa dos Arcos (séc. XVI) e o Pelourinho manuelino.

Trancoso

☎ (+351) 271 828 291

turismo@cm-trancoso.pt

etapa 3 27km

TRANCOSO

SERNANCELHE
(ERT PORTO E NORTE)

Na zona, há vários locais de interesse religioso a visitar, como as capelas de Santa Luzia e de São Bartolomeu, e as igrejas da Misericórdia (com um retábulo-mor neoclássico) e de Nossa Senhora da Fresta, esta última em estilo românico-gótico.

O percurso continua pela calçada romana e medieval de Sintrão, que leva os peregrinos até à Ponte Velha, sobre o rio Távora, em Vila Novinha.

A rota culmina na capela de Benvende, que assinala o último ponto do Caminho de Torres na Região Centro de Portugal.



Igreja de São Pedro | Trancoso

CAMINHO MARÍTIMO

O projeto Caminho Marítimo reconstitui a lendária viagem da “Barca de Pedra” que, no primeiro milénio, transportou o corpo do apóstolo Tiago da Terra Santa até Santiago de Compostela na Galiza. Na Região Centro, este percurso costeiro inclui paragens em Peniche, São Martinho do Porto, Nazaré, Figueira da Foz e Aveiro.

O litoral central é um destino rico para viajantes.

Peniche conhecida pelas suas caldeiradas é o ponto de partida para visitar as Berlengas, um santuário de biodiversidade.

No concelho de Alcobaça, São Martinho do Porto destaca-se pela sua baía única em forma de concha e pelas dunas mais altas do país junto a Salir do Porto.

A famosa praia das ondas gigantes, Nazaré, mantém a sua forte tradição à arte xávega. As icónicas mulheres das sete saias mantêm-se como símbolos de tradição. Na Nazaré, existe sinalética para um desvio rumo ao Caminho da Nazaré para peregrinação ao Santuário de Fátima.

A Figueira da Foz, no distrito de Coimbra, oferece um extenso areal que se estende da Praia da Claridade a Buarcos. Sugere-se visita à Igreja Matriz de São Julião cuja origem remonta a 1080.

Já em Aveiro, a paisagem é dominada pela Ria e pelos coloridos palheiros da Costa Nova. Para saber tudo sobre a história dos bacalhoeiros, visite o Museu Marítimo de Ílhavo e o Navio-Museu Santo André. O percurso sugere ainda a visita à Capela de Nossa Senhora dos Navegantes.



**O LITORAL CENTRAL É UM
DESTINO RICO PARA VIAJANTES.**



etapa 1 30 milhas (48,3 km)

PORTO DE PENICHE>

PORTO DE SÃO MARTINHO DO PORTO

etapa 2 8 milhas (12,87 km)

PORTO DE SÃO MARTINHO DO PORTO>

PORTO DA NAZARÉ

etapa 3 42 milhas (67,6 km)

PORTO DE NAZARÉ>

PORTO DA FIGUEIRA DA FOZ

etapa 4 40 milhas (64,37 km)

PORTO DA FIGUEIRA DA FOZ>

PORTO DE AVEIRO



MUSEU MARÍTIMO DE ÍLHAVO

O Museu Marítimo de Ílhavo (MMI) é um museu singular dedicado à preservação da memória e da cultura marítima portuguesa. Composto por Museu, Aquário e o Navio-Museu Santo André, foca-se na forte ligação de Ílhavo ao mar, à pesca do bacalhau e à Ria de Aveiro.

Ílhavo

Av. Dr. Rocha Madahil
☎ (+351) 234 329 990

museuilhavo@cm-ilhavo.pt



CENTRO DE RELIGIOSIDADE MARÍTIMA

O Senhor Jesus dos Navegantes é o santo padroeiro de Ílhavo, devido à forte ligação da sua gente ao Mar, marcada por viagens, naufrágios e a necessidade de proteção divina. A Religião é crucial para entender o profundo envolvimento da comunidade local com o oceano. O Centro Interpretativo de Religiosidade Marítima encontra-se integrado no Museu Marítimo de Ílhavo e visa difundir a fé das comunidades portuguesas ligadas ao mar e, em especial, dos ilhavenses. É também uma oportunidade para apreciar alguns “tesouros” (materiais e simbólicos) da Igreja Paroquial de Ílhavo.

Ílhavo

Avenida Manuel da Maia,1
☎ (+351) 911 078 343

museuilhavo@cm-ilhavo.pt

CAMINHO DO OCIDENTE

O Caminho do Ocidente atualmente em fase de desenvolvimento, foi traçado com base em relatos históricos de figuras como Gianbattista Confalonieri (século XVI) e William Dalrymple (século XVIII), além de investigação histórica. Este trabalho permitiu identificar uma rota rica em locais com conexões jacobeias, incluindo igrejas dedicadas a Santiago, dois mosteiros e vilas como Óbidos, Santiago de Litém e Soure.

A jornada começa na paisagem rural de Arruda dos Vinhos, com uma paragem na Igreja de Santiago na freguesia de Santiago dos Velhos. Segue-se para Torres Vedras, onde o centro histórico abriga outra Igreja de Santiago.

O caminho continua em direção ao Bombaral, atravessando a Mata Municipal e passando pela Igreja de Nossa Senhora do Mundo. Na Lourinhã, a Igreja de Santa Maria do Castelo chama a atenção pela decoração com conchas de vieira, um símbolo dos Caminhos de Santiago.

Em Óbidos, a Igreja de Santiago, originalmente do século XII, é um destaque no núcleo medieval, embora atualmente funcione como uma livraria.

O itinerário inclui a visita a dois monumentos classificados pela UNESCO como Património Mundial, nomeadamente, o Mosteiro de Alcobaça (fundado no século XII) e o Mosteiro de Santa Maria da Vitória, na Batalha, onde a atenção é direcionada para o túmulo do Infante D. João, Mestre da Ordem de Santiago.

A Igreja da Misericórdia em Évora de Alcobaça, exibe uma escultura de Santiago a cavalo no portal principal.

O apóstolo Santiago batiza ainda igrejas importantes em Marrazes (Leiria), Santiago de Litém (Pombal) e Soure, onde o castelo também é um ponto notável.



**ROTA RICA EM LOCAIS
COM CONEXÕES JACOBEIAS,
INCLUINDO IGREJAS
DEDICADAS A SANTIAGO**



etapa 1 22km

SOBRAL DE MONTE AGRAÇO> TORRES VEDRAS

etapa 2 13km

TORRES VEDRAS> OUTEIRO DA CABEÇA

etapa 3 19km

OUTEIRO DA CABEÇA> ÓBIDOS

etapa 4 29km

ÓBIDOS> ALCOBAÇA

etapa 5 20km

ALCOBAÇA> BATALHA

etapa 6 11km

BATALHA> LEIRIA

etapa 7 22km

LEIRIA> SANTIAGO DO LITÉM

etapa 8 16km

SANTIAGO DO LITÉM> POUSADAS VEDRAS

etapa 9 24km

POUSADAS VEDRAS> CONDEIXA-A-NOVA

etapa 10 13km

CONDEIXA-A-NOVA> COIMBRA

**MOSTEIRO DE ALCOBAÇA**

O Mosteiro de Alcobaça, classificado pela UNESCO (1989), foi fundado por D. Afonso Henriques em 1153, em gratidão pela ajuda de Cister.

Construído em Gótico Primitivo, destaca-se pela nave simples e pelos túmulos de D. Pedro e D. Inês, que simbolizam o amor eterno.

Alcobaça

Praça 25 de Abril
☎ (+351) 262 505 128

se.malcobaca@museusemonumentos.pt

**MOSTEIRO DE SANTA MARIA DA VITÓRIA**

O Mosteiro da Batalha é uma obra-prima do gótico português, iniciada em 1388 por voto de D. João I após a Batalha de Aljubarrota.

Classificado pela UNESCO, é o berço do Manuelino. Abriga os túmulos de D. João I e do Soldado Desconhecido.

Batalha

Largo Infante Dom Henrique
☎ (+351) 244 765 497

geral.mbatalha@museusemonumentos.pt

VIA DA ESTRELA

A Via da Estrela é ainda um projeto de ligação transfronteiriça entre a Via da Prata (caminho jacobeu com larga história em Espanha) e os Caminhos de Santiago Nascente e Interior.

O seu traçado segue a antiga estrada romana que colocava em comunicação as duas capitais provinciais imperiais do ocidente peninsular: Mérida (capital da Lusitania) e Braga (capital da Gallaecia).

Partindo de Cáceres, esta via entrava no território hoje português por Segura e dirigia-se para a importante cidade de Idanha-a-Velha. Seguia depois para Centum Cellas (Colmeal da Torre) e passava a Serra da Estrela pela portela entre Videmonte e Linhares.

O trajeto seguinte é já em terreno mais plano, pelo planalto beirão em direção a Viseu, por Santiago de Caçurrães e Mangualde.



**O SEU TRAÇADO SEGUE FIELMENTE
A ANTIGA ESTRADA ROMANA QUE
COLOCAVA EM COMUNICAÇÃO AS DUAS
CAPITAIS PROVINCIAIS IMPERIAIS**



etapa 1 19km

SEGURA> TOULÕES

etapa 2 20km

TOULÕES> IDANHA-A-VELHA

etapa 3 15km

IDANHA-A-VELHA> PEDRÓGÃO

etapa 4 26km

PEDRÓGÃO> CAPINHA

etapa 5 22km

CAPINHA> BELMONTE

etapa 6 16km

BELMONTE> FAMALICÃO

etapa 7 24km

FAMALICÃO> LINHARES DA BEIRA

etapa 8 16km

LINHARES DA BEIRA> RIBAMONDEGO

etapa 9 23km

RIBAMONDEGO> MANGUALDE

etapa 10 20km

MANGUALDE> VISEU



Ribolhos | Viseu

Para um Caminho de Santiago tranquilo, prepare-se da melhor forma.

Siga as seguintes recomendações:

FAZER PAUSAS durante as caminhadas para **reforçar a alimentação e hidratação**. Haverá muitos locais como restaurantes ou pastelarias que têm uma vasta variedade de lanches e refeições leves.

BEBER ÁGUA com frequência e quando chegar ao seu destino do dia, **beber pelo menos 2L de água para garantir que não vá ter dores musculares**.

CUIDAR BEM DOS PÉS, hidratando-os com creme ou vaselina antes de calçar as meias. Se **sentir qualquer desconforto nos pés** (fricção ou dor), **parar** imediatamente e tratar, tapando o local de fricção com um penso e/ou compressa apropriados. Trocar os pensos todos os dias após o banho e aplicá-los novamente, antes de hidratar os pés. **É importante**

deixar os pés respirarem ao final do dia, pelo que se recomenda o uso de sandálias desportivas.

EVITAR LEVAR UMA MOCHILA GRANDE (capacidade até 36 litros é o ideal), evite enchê-la ou trazer roupas em excesso e de material pesado (algodão e lã). Para os artigos de higiene opte por frascos pequenos. **A leveza da mochila será essencial para garantir uma boa experiência do Caminho**.

LEVAR TODO O CONTEÚDO DA MOCHILA CONDICIONADO em sacos estanques para evitar ficarem molhados caso tenha um dia de muita chuva.

LEVAR CAPA DE CHUVA (tipo poncho) que cubra também a mochila.

USAR BASTÕES para ajudar nas subidas e descidas é uma grande ajuda para **aliviar o esforço nos joelhos e pernas**. Se optar por usar, recomendamos trazer um par (2 bastões).

Mais informações

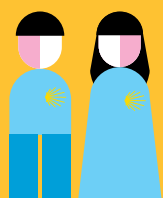
www.pathsofffaith.com

www.patrimoniocultural.gov.pt

<https://fpcsantiago.pt>

www.vialusitana.org

<https://aej.pt>



Antes de chegar:

Descarregue a APP

Google Earth para o seu telemóvel

Descarregue os ficheiros em KMZ do caminho que lhe interessar

Durante o Caminho:

- » **FALE** com os peregrinos
- » **VALORIZE** os momentos a sós
- » **EVITE** caminhar à noite
- » **MANTENHA** um ritmo constante (em média caminha-se 4km/h)
- » **BEBA** sempre água e evite beber álcool durante o dia se estiver a caminhar. Bebidas alcoólicas desidratam e influenciam na coordenação motora.
- » **TENHA SEMPRE O SEU TELEMÓVEL** carregado / trazer uma powerbank e tê-la sempre carregada
- » **NA DÚVIDA, PERGUNTE**. Todas as pessoas no Caminho são boas conselheiras e hospitaleiras
- » **APROVEITE A GENTILEZA DAS PESSOAS E AGRADEÇA SEMPRE**.

Edição
Turismo Centro de Portugal

Design
Designologia

Créditos fotográficos
Turismo Centro de Portugal
Municípios do Centro de Portugal
Universidade de Coimbra - Vítor Murta

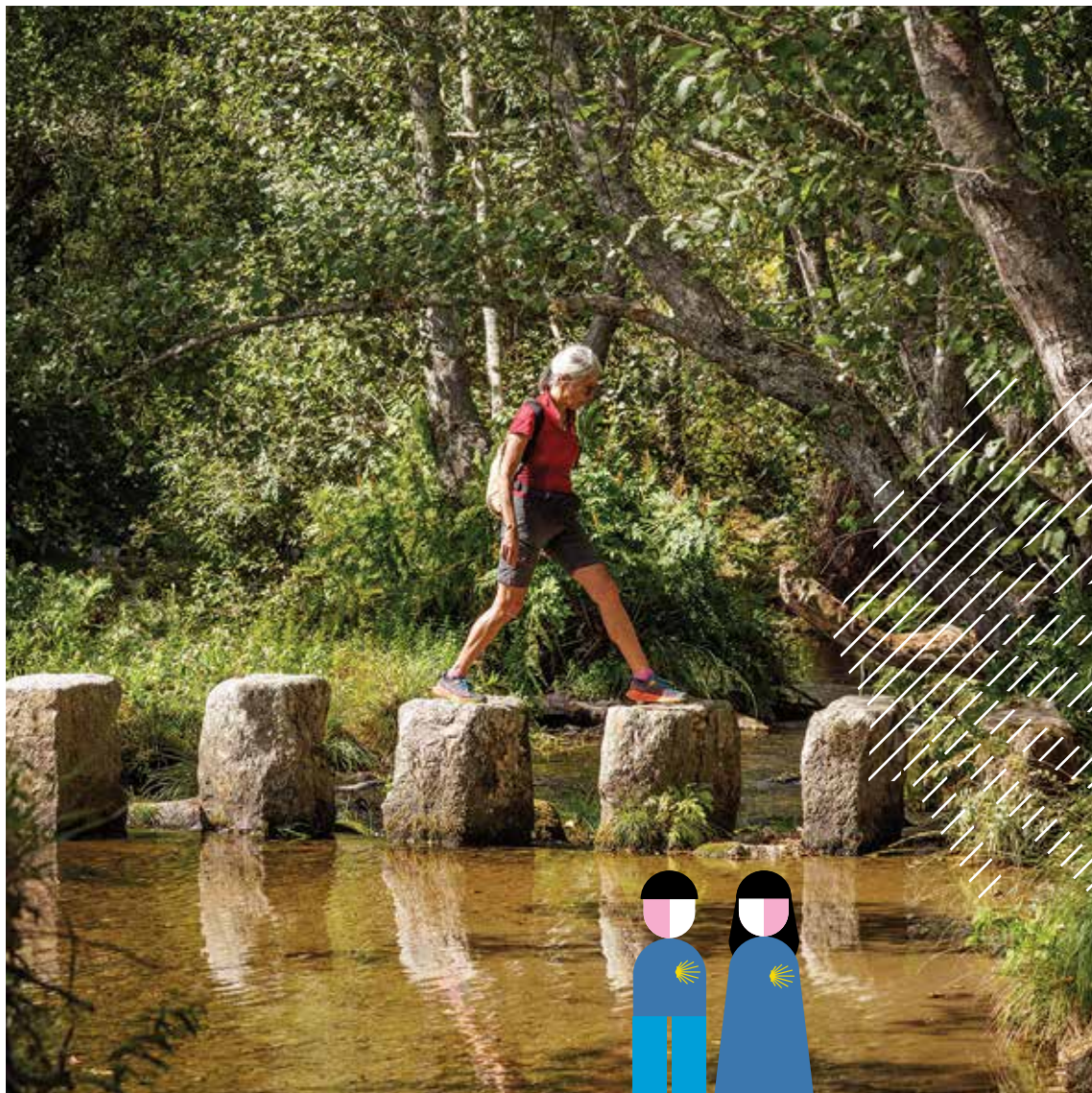
Impressão
Multitema

Tiragem
1.500 exemplares

Edição
novembro 2025

Agradecimentos

Artur Jorge Almeida
José Luís Sanches
Paulo Almeida Fernandes
Federação Portuguesa do Caminho de Santiago



**Turismo
Centro
Portugal**

Um país
dentro do País

Rua João Mendonça, 8
3800-200 Aveiro
Portugal
☎ (+351) 234 420 760 (chamada para a rede fixa nacional)
geral@turismodocentro.pt
<https://turismodocentro.pt>

Cofinanciado por:

CENTRO 2030
PROGRAMA REGIONAL DO CENTRO



 Cofinanciado pela
União Europeia

Os Fundos Europeus mais próximos de si.

Siga-nos

